

**DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS****Tulio Chiarini**

Analista em ciência e tecnologia no Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (CTS/Ipea). *E-mail:* <tulio.chiarini@ipea.gov.br>.

**Marcia Siqueira Rapini**

Professora do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG). *E-mail:* <msrapini@cedeplar.ufmg.br>.

**Janaína Ruffoni**

Professora da Escola de Gestão de Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). *E-mail:* <jruffoni@unisinos.br>.

**Larissa de Souza Pereira**

Pesquisadora do CTS/Ipea. *E-mail:* <larissadesouza@folha.com.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2801>**1 INTRODUÇÃO**

O texto para discussão tem como objetivo argumentar a respeito da relevância do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) enquanto base de dados fundamental para registro e acompanhamento da atividade científica, tecnológica e interativa entre diferentes atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), reunindo dados e permitindo a construção de indicadores fundamentais para a avaliação de políticas públicas em ciência e tecnologia (C&T) e, em certo sentido, em inovação. A manutenção do DGP garante a existência de dados para promoção de políticas públicas baseadas em evidências, que é um dos objetivos a serem alcançados pela Estratégia de Governo Digital (Decreto nº 10.332/2020).

O DGP foi lançado em 1993, portanto, anterior à concepção da Plataforma Lattes, como um projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o “objetivo de criar um sistema de informação sobre as atividades de pesquisa científica e tecnológica no âmbito das universidades, institutos de pesquisa e algumas empresas estatais” (CNPq, 1993, p. 5). De acordo com a descrição do projeto, o DGP pretendia “registrar e cadastrar os grupos de pesquisa em atividade a partir das suas lideranças. O diretório pretende ser contínuo no tempo (...) devendo ser atualizado bienalmente” (*idem, ibidem*).

A ideia do projeto – para construir “um instrumento gerencial básico para a formulação de políticas” (CNPq, 1993, p. 5) – partiu da constatação de que a produção de conhecimento é um processo complexo e colaborativo, portanto, caberia ao Estado promover um esforço para formar uma base de informação científica e tecnológica de grupos de pesquisadores, e não apenas de indivíduos ou unidades institucionais (*idem, ibidem*).

Desde sua criação, o DGP passou por aprimoramentos. Sua versão totalmente integrada à Plataforma Lattes ocorreu em 2002 e passou a permitir a atualização contínua da base de dados (CNPq, 2002). Houve a inclusão do módulo especial *parcerias* para buscar informações sobre as eventuais interações existentes entre os grupos de pesquisa e o setor produtivo, marcando um avanço no entendimento das “associações, parcerias, cooperações e colaborações”, que até então eram vistas como endógenas à sociedade científica e desconexas do sistema produtivo. O módulo *parcerias* permitiu coletar informações referentes aos “tipos de relação” e “formas de remuneração”, incorporando, dessa forma, questões relevantes “para a compreensão do papel das universidades no Sistema Nacional de Inovação Brasileiro” (Righi e Rapini, 2011, p. 47). Com o módulo *parcerias*, o DGP passou a ser o único instrumento no país a reunir informações centralizadas sobre grupos de pesquisa e suas interações

# SUMEX

com o setor produtivo, desempenhando papel fundamental para a compreensão da infraestrutura e dinâmica de, pelo menos, parte do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

A partir de uma revisão sistemática da literatura – utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), e as bases Web of Science, Scopus e Scielo –, foi possível identificar 100 dissertações e teses e 144 artigos indexados, totalizando 244 manuscritos que utilizaram os dados do DGP. A partir da clusterização hierárquica descendente, os segmentos de texto dos 244 resumos foram divididos em classes e posteriormente agrupados em três categorias: i) economia da ciência, tecnologia e inovação (CT&I); ii) sociologia da C&T; e iii) ciëntometria aplicada.

## 2 ECONOMIA DA CT&I

Nesta categoria, estão estudos que partiram, em sua maioria, de trabalhos teóricos cujas raízes encontram-se fundamentadas sobretudo em Schumpeter (1934; 1943) e na teoria neoschumpeteriana, e geralmente utilizam dois arcabouços analíticos, a saber: i) hélice tríplice, e suas múltiplas hélices (Leydesdorff, 2012); e ii) sistema de inovação, em suas diferentes vertentes (nacional, regional ou setorial), para explicar a produção de conhecimento científicos e tecnológicos a partir dos relacionamentos entre diferentes atores, principalmente empresas e universidades (Freeman, 1995).

## 3 SOCIOLOGIA DA C&T

Esses são trabalhos que utilizaram o DGP para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica da produção científica em diferentes áreas do conhecimento, além de ajudar a caracterizar as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Alguns estudos, mesmo que de forma não explícita, partem dos pensamentos de Bourdieu (1976), assumindo que os grupos de pesquisa correspondem a agentes institucionalizados que atuam, construindo e disputando capital simbólico e material, no interior do campo científico. Portanto, abordagens sociológicas e históricas são comuns e ajudaram a descrever a configuração do campo científico no Brasil.

## 4 CIENTOMETRIA APLICADA

Aqui, são estudos que investigaram o panorama da produção de conhecimento dos grupos de pesquisa, apresentando aspectos quantitativos da ciência e da produção científica. Em outras palavras, eles buscaram “aplicar técnicas numéricas analíticas para estudar a ciência da ciência” (Silva e Bianchi, 2001, p. 6), tratar e analisar estatísticas da mensuração dos resultados e do desenvolvimento da atividade científica por meio de diferentes publicações (artigos, livros etc.). Muitos desses estudos mencionaram explicitamente a utilização de métodos bibliométricos para mensurar o progresso científico em diferentes áreas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Le champ scientifique. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 2, n. 2, p. 88-104, 1976. Disponível em: <<https://bit.ly/3Pnyeu9>>.

CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Brasília: CNPq, 1993. 34 p.

\_\_\_\_\_. **Relatório de gestão institucional**. Brasília: CNPq, 2002.

FREEMAN, C. The National System of Innovation in historical perspective. **Cambridge Journal of Economics**, v. 19, n. 1, p. 5-24, Feb. 1995.

LEYDESDORFF, L. The triple helix, quadruple helix..., and an *N*-tuple of helices: explanatory models for analyzing the knowledge-based economy? **Journal of the Knowledge Economy**, v. 3, n. 1, p. 25-35, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3Cdx55q>>.

SCHUMPETER, J. A. (Ed.). **The theory of economic development**. New York: Routledge, 1934.

\_\_\_\_\_. (Ed.). **Capitalism, socialism and democracy**. New York: Routledge, 1943.

SILVA, J.A. da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, n. 21, p. 5-10, 2001. Disponível em: <<https://bit.ly/3QBriL6>>.